

POR UM SABER EM EVOLUÇÃO: Reflexões para um Futuro Científico

Francisco Fernando Pinheiro Leite
Editor da Revista Científica Evoluir.

O Brasil vivenciou, nas últimas décadas, um expressivo processo de expansão e interiorização do ensino superior, impulsionado por políticas públicas que buscaram democratizar o acesso à educação e promover o desenvolvimento regional. Este movimento contribuiu significativamente para a popularização do conhecimento e o consequente aumento da produção científica. Contudo, o cenário contemporâneo traz desafios que exigem atenção. A competitividade acadêmica e a pressão por produtividade refletem não apenas limitações no mercado de trabalho, como vagas escassas e baixa absorção de mestres e doutores, mas também a precarização da remuneração de pesquisadores, além das dificuldades de assegurar condições dignas para o pleno desenvolvimento de suas atividades. Esses desafios evidenciam a urgência de fomentar um diálogo consistente entre ciência e sociedade. Afinal, para que o conhecimento produzido gere impactos concretos e positivos, é imprescindível lutar por melhores condições de trabalho e investimentos sólidos na pesquisa científica, reconhecendo a ciência como essencial para o progresso em todas as suas dimensões.

Ao longo da história, a ciência desempenhou um papel crucial na superação de crises e na compreensão de transformações sociais significativas. Durante a Revolução Industrial, os avanços científicos e tecnológicos impulsionaram a produção em larga escala, viabilizando economias industrializadas e contribuindo para um processo de reorganização social que não era esperado. Estudos científicos ajudaram a compreender os impactos sociais e econômicos dessa nova organização do trabalho, evidenciando o potencial transformador da ciência. No século XX, as análises científicas foram fundamentais para mitigar os impactos da Grande Depressão de 1929, assim como para a recuperação econômica após a crise financeira de 2008. Mais recentemente, a pandemia de COVID-19 destacou a capacidade da ciência de responder rapidamente a emergências globais, com o desenvolvimento de vacinas em tempo recorde que salvaram milhões de vidas. Esses exemplos reiteram a necessidade de fortalecer a confiança da sociedade na ciência e investir em sua evolução contínua.

Diante desse cenário, o processo de interiorização do ensino superior no Brasil não apenas ampliou o acesso ao conhecimento, mas também criou as bases para uma ciência que se conecta de forma intrínseca às realidades regionais. Enquanto alunos, professores e

pesquisadores atuantes no interior do país, somos convidados a transformar nossas vivências locais em espaços de produção científica viva, onde os desafios cotidianos se tornam objeto de reflexão e transformação. Esse protagonismo não nos é concedido, mas construído por meio de esforços que fortalecem redes de colaboração, valorizam os avanços alcançados e promovem uma ciência capaz de transcender fronteiras, mantendo-se profundamente enraizada nas necessidades e demandas de nossas comunidades. Assim, avançamos rumo a uma ciência que não apenas combate desigualdades, mas também impulsiona o desenvolvimento sustentável e equitativo.

É nesse contexto que pensar o papel da ciência e de suas ferramentas de disseminação se torna essencial. Uma revista científica não é apenas um espaço para publicação de estudos, mas também um ponto de convergência de ideias e perspectivas, onde o saber se transforma em ação. É com essa visão que a *Revista Científica Evoluir* se posiciona: um veículo dedicado a promover reflexões críticas e incentivar conexões entre diferentes áreas do conhecimento, sempre com foco no impacto positivo para a sociedade. Como destacado no texto de abertura, **Por um saber que dialoga com o mundo**, de Genisa Lima de Sousa Raulino, a revista busca atuar como um catalisador de transformações, alinhando ciência e prática.

Os artigos desta edição inaugural ilustram essa missão. No estudo **Assistência em saúde no pré-natal no contexto da pandemia da Covid-19**, de Franckna Maylenne Lacerda Biones, Rosane Shirley Saraiva de Lima, Rafael Tavares Silveira Silva e Lucas Dias Soares Machado, investiga-se como a Atenção Básica reorganizou seus fluxos para manter o cuidado às gestantes em meio à crise sanitária global. Em **Suicídio e regionalidade: uma análise sobre as ocorrências em um município no interior do Rio Grande do Norte**, Maria Tatiana Peixoto, Francisco Eden Soares Marcos e Bertulino José de Souza exploram um grave problema de saúde pública, trazendo uma análise quantitativa e documental que contribui para a formulação de políticas locais.

Na esfera ambiental, **Diretrizes para gestão ambiental da Bacia do Rio Apodi-Mossoró**, de Sérgio Domiciano Gomes de Souza, Anny Catarina Nobre de Souza e Maria Losângela Martins de Sousa, apresenta diretrizes para mitigar a desertificação e promover uma gestão sustentável no Semiárido brasileiro. Enquanto isso, o artigo **Efeito do programa ATeG/SENAR na renda de propriedades rurais de leite bovino no Espírito Santo**, de Luiz Antônio Dantas e Adonai José Lacruz, avalia o impacto positivo de uma política pública no fortalecimento da agropecuária. Por fim, **Saneamento básico e saúde pública: desafios e impactos no controle de doenças zoonóticas no Rio Grande do Norte**, de Maiara de Oliveira Lopes e Themis Cristina

Mesquita Soares, reflete sobre a relação entre infraestrutura e saúde coletiva, enfatizando a necessidade de ações integradas.

Esses trabalhos destacam não apenas a qualidade da produção científica regional, mas também sua relevância para a construção de um futuro mais equitativo e sustentável. Eles reforçam a importância de uma ciência enraizada nas demandas sociais e alinhada aos desafios globais. Mais do que um repositório de conhecimento, a *Revista Científica Evoluir* aspira ser um espaço de inspiração, colaboração e impacto. Que este editorial inaugure uma jornada promissora, em que a ciência continue a ser celebrada como uma força transformadora, capaz de moldar um mundo mais justo e sustentável.

Dessa forma, convidamos cada leitor e pesquisador a unir-se a esse movimento, contribuindo com estudos que conectem saberes e práticas, que desafiem o status quo e que promovam o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões, através de reflexões, críticas e análises empíricas.

Contamos com vocês!